

# **TÍTULO: TENTATIVA DE GOLPE E FRAGILIDADE DO ESTADO: A “OPERAÇÃO PUNHAL VERDE E AMARELO” SOB A PERSPECTIVA DA POLÍTICA CLÁSSICA E CONTEMPORÂNEA**

*Gustavo Faria Araujo* <sup>1</sup>

*Gustavo Zoca Goulart de Andrade* <sup>2</sup>

*Teodoro Susi Alves* <sup>3</sup>

A “Operação Punhal Verde e Amarelo” representa uma das mais graves tentativas de golpe de Estado no Brasil recente. Planejada por generais do Exército com apoio do então presidente Jair Bolsonaro, buscava impedir a posse de Luiz Inácio Lula da Silva, eliminar o presidente e seu vice, sequestrar ministros do STF e dissolver instituições democráticas, mantendo Bolsonaro no poder. (Nunes, 2025). A ação não se concretizou graças à recusa de autoridades militares e políticas e à resistência institucional. Investigações da Polícia Federal apontaram o envolvimento de militares, aliados políticos e setores empresariais, como o agronegócio, evidenciando a relação do plano com estruturas do Estado e sua vulnerabilidade ao autoritarismo. (Molfese, 2025). A relevância de estudar a “Operação Punhal Verde e Amarelo” decorre de sua atualidade e dos impactos nos cenários jurídico, social, político e econômico. Examinar a tentativa de golpe contribui para fortalecer a segurança do Estado Democrático de Direito. Para isso, a análise recorre ao saber político clássico, considerando autores como Maquiavel, Montesquieu, Rousseau e Kant, que oferecem fundamentos para compreender estruturas e funções do Estado. Pensadores contemporâneos como Paulo Bonavides, Francisco Weffort, Darcy Azambuja e Giorgio Agamben adaptam essas concepções à realidade hodierna, permitindo investigar como instituições podem resistir ou sucumbir a rupturas democráticas. A problemática central é: como a tradição clássica, articulada a reflexões atuais, permite analisar a relação entre instituições e golpes, revelando virtudes e fragilidades do Estado brasileiro? O estudo objetiva analisar, à luz de autores clássicos e contemporâneos, a interação entre fatores institucionais e golpes de Estado, ainda que apenas enquanto plano, como na operação “Punhal Verde e Amarelo”, evidenciando fraquezas, virtudes e qualidades do Estado brasileiro sob a perspectiva da Ciência Política crítica. Adota metodologia qualitativa, combinando revisão bibliográfica do referencial teórico e de notícias sobre o tema, além de revisão documental de inquéritos da Polícia Federal, acusações da PGR e decisões do STF. As conclusões parciais indicam que a forma pela qual a tradição clássica, articulada a reflexões contemporâneas, permite analisar a relação entre instituições e golpes decorre de seu arcabouço teórico, evidenciando que as estruturas brasileiras, como a tripartição dos Poderes, a autonomia do Congresso e o sistema eleitoral, sustentam a ordem democrática, mas também revelam vulnerabilidades diante de subversões (Bonavides, 2019). Esses saberes demonstram que a infraestrutura institucional pode ser instrumentalizada para comprometer a eficácia das instituições, especialmente pelo Exército e pelo uso de estados de exceção (Agamben, 2004), demonstrando virtudes e fragilidades do Estado brasileiro.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Direito da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Câmpus de Franca. E-mail: gustavo.f.araujo@unesp.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Direito da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Câmpus de Franca. E-mail: gustavo.zoca@unesp.br

<sup>3</sup> Discente do curso de Direito da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Câmpus de Franca. E-mail: teodoro.susi@unesp.br

Palavras-chave: Operação Punhal Verde e Amarelo; vulnerabilidade institucional; Teoria Política Crítica; Estado Democrático de Direito; ruptura constitucional.

## Referências

AGAMBEN, Giorgio. **Estado de exceção: Homo Sacer, II, I**. 2. ed. Tradução de Iraci D. Poleti. São Paulo: Boitempo, 2004

AZAMBUJA, Darcy. **Introdução à ciência política**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2008.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência política**. 26. ed. São Paulo: Malheiros editores, 2019.

KANT, I. **A Paz Perpétua**. 1. ed. São Paulo: EDITORA PERSPECTIVA S.A, 2004.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. Tradução de Lívio Xavier. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MOLFESE, Laura. "Punhal Verde e Amarelo": entenda plano para matar Lula, Alckmin e Moraes. **CNN Brasil**, São Paulo. 25 jul. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/punhal-verde-e-amarelo-entenda-plano-para-matar-lula-alckmin-e-moraes/>. Acesso em: 20 set. 2025.

MONTESQUIEU. **O espírito das leis**. Tradução de Pedro Vieira Mota. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

NUNES, Vinícius. Moraes: Plano de matar autoridades foi impresso no Planalto antes de encontro com Bolsonaro. **Carta Capital**, Brasília. 9 set. 2025. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/justica/moraes-plano-de-matar-autoridades-foi-impresso-no-planalto-antes-de-encontro-com-bolsonaro/>. Acesso em: 20 set. 2025.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**. Tradução de Lourdes Santos Machado. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

WEFFORT, F. **Os clássicos da Política**. 13. ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.